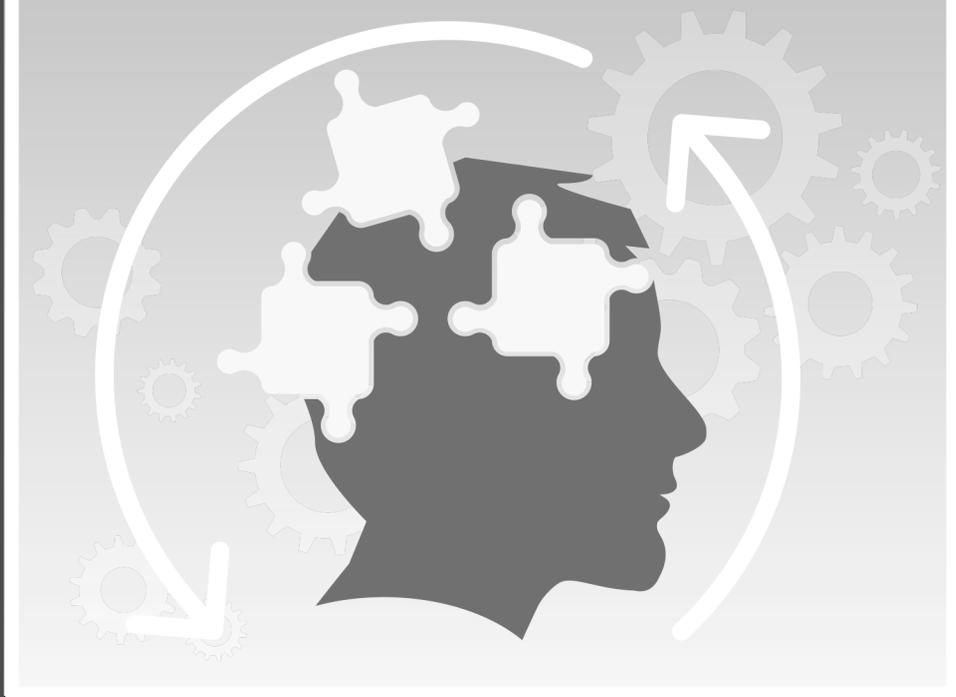


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga	
Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002101	
CAPÍTULO 2	12
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
DOI 10.22533/at.ed.5352002102	
CAPÍTULO 3	23
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos	
Asussena Noleto de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.5352002103	
CAPÍTULO 4	33
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5352002104	
CAPÍTULO 5	42
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli	
Ernani Cesar de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5352002105	
CAPÍTULO 6	61
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira	
Juliana Cristina Salvadori	
DOI 10.22533/at.ed.5352002106	
CAPÍTULO 7	78
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias	
Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002107	

CAPÍTULO 8	90
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.5352002108	
CAPÍTULO 9	104
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5352002109	
CAPÍTULO 10	116
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.53520021010	
CAPÍTULO 11	125
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53520021011	
CAPÍTULO 12	137
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53520021012	
CAPÍTULO 13	147
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.53520021013	
CAPÍTULO 14	160
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jacira Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.53520021014	
CAPÍTULO 15	172
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA

Data de aceite: 01/10/2020

Edna Carvalho da Cunha

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Magnólia Rejane Andrade dos Santos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar o jornal institucional como instrumento de memória, abordando também seu uso em plataforma digital. Esse tipo de canal de comunicação envolve usuário, jornalismo institucional e organização. A comunicação organizacional lida com a necessidade de informação, com a cultura organizacional e com jornalismo institucional. Reconhecemos que não é tarefa fácil entender a interseção entre eles, portanto, como forma de auxiliar a compreensão, esse estudo pretende, longe de esgotar o assunto, estabelecer um diálogo conceitual entre os temas. Para realizar o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que tratam do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal institucional, comunicação, cultura organizacional, memória, informação.

INSTITUTIONAL NEWSPAPER AS A MEMORY INSTRUMENT

ABSTRACT: This paper aims to analyze the institutional journal as a memory instrument, also addressing its use in a digital platform. This type of communication channel involves user, institutional journalism and organization. Organizational communication deals with the need for information, organizational culture and institutional journalism. We recognize that it is not an easy task to understand the intersection between them, so as a way to help understanding, this study aims, far from exhausting the subject, to establish a conceptual dialogue between the themes. To carry out the study, a bibliographic research was conducted with authors who deal with the subject.

KEYWORDS: Institutional newspaper, communication, organizational culture, memory, information.

1 | INTRODUÇÃO

O Jornal institucional tem sido discutido como importante elemento de informação nas organizações, sejam elas públicas ou privadas. Ele é um informativo direcionado ao público da instituição, na maior parte das vezes direcionado ao público interno, mas também pode atingir o externo. O seu objetivo visa informar assuntos de interesses institucionais e de seus usuários. Esse tipo de jornal divulga informações importantes como eventos, prêmios, reuniões, ações corporativas e notícias de impacto para a

organização. Esses veículos de informação podem ser impressos ou virtuais, com uso na internet e intranet.

A comunicação organizacional engloba o jornalismo institucional, portanto, esse canal de comunicação influencia no comportamento dos indivíduos, em particular na cultura organizacional. Tendo como usuários os funcionários, gestores, fornecedores, entre outros colaboradores, o *house-organ*¹ também se apresenta como sistematizador e acionador da memória institucional. O registro sequencial dos acontecimentos, fotos, ilustrações e documentos pessoais e institucionais contam a história da instituição.

Quando tratamos de cultura no contexto da organização se faz necessário observar certos pressupostos, um deles é que a cultura se forma a partir da necessidade que os seres humanos têm de administrar sua existência dentro do ambiente no qual ele está inserido, logo, a organização onde ele trabalha estabelece laços com ele. O jornal institucional faz parte dessa organização, portanto, quando o usuário tem acesso ao canal de informação e tem seu comportamento mudado ou influenciado por ele, existe uma mudança também organizacional podendo gerar um comportamento coletivo diferenciado, mudando desta forma a cultura organizacional.

Schuler (2009, p.244) traz a seguinte informação:

Os seres humanos precisam, de alguma forma, conhecer o mundo em que existem. Para fazer isso, valem-se da representação do mundo como forma de introjetar dele uma ideia e poder lidar intimamente com ela. Essa representação que cada indivíduo realiza do mundo, para refletir sobre ele e tomar decisões, deve ser, até certa medida, compartilhada com os demais indivíduos, desde que haja a necessidade de organização social, de coexistência e de comunicação. Cultura é, assim definida como um processo coletivo de construção da realidade, por meio de representação, que permite que as pessoas vejam, interpretem, e entendam a realidade compartilhada de forma semelhante.

Compartilhar a informação de um jornal institucional com várias pessoas, até mesmo fazer postagens sobre notícias empresariais e criar juízo de valor em cima dessas publicações pode gerar comportamentos que podem modificar o ambiente institucional com relação ao seu clima, logo, o jornal institucional pode, através de suas informações burilar não apenas a comunicação organizacional, mas pode influenciar sobremaneira a cultura da organização. Vale ressaltar que a cultura organizacional é permeada por comportamentos coletivos e estes podem gerar memórias coletivas.

A memória coletiva é um dos alicerces culturais que dá sentido à vida. Com uma instituição pública ou privada, não é diferente. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. O jornal empresarial registra essas informações da empresa e se mostra como aliado na preservação dessa memória.

1. House-organ é a denominação dada aos jornais ou revista de uma organização, seja ela pública ou privada.

O conceito de cultura, no contexto da organização é próximo ao conceito de comunicação, isso explica porque a informação, por meio da comunicação pode influenciar pessoas, portanto, como destaca Schuler (2009, p244):

Gerar cultura é, antes de tudo, compartilhar significados, ou seja, tornar significados comuns. É essa capacidade de comunicar que torna possível a aprendizagem dos modos sociais escolhidos pelo grupo, permitindo sua organização para funcionar como unidade. A cultura permite a organização dos indivíduos em grupo.

Como canal de informação o jornal institucional permite que seja estabelecido um diálogo conceitual entre novas tecnologias, memória e notícia empresarial. A linha editorial desse tipo de informativo privilegia acontecimentos que marcam a história da empresa, sendo que nos últimos anos esse direcionamento também tem se dado por via digital, com a publicação dele por via de plataformas on-line.

O jornal institucional é como um espelho reprodutor das dinâmicas vivenciadas pela instituição, através da série histórica que publica, pois, por trás de cada aspecto levantado, há muitos sujeitos que contribuíram com seu trabalho e ações, motivados pelas conjunturas do seu tempo, isto é, pela situação social, política e econômica de cada época. Por isso, um jornal empresarial cuja existência tenha longevidade, em cada fase de sua publicação pode ser apresentado de forma diferente, independente da linha editorial em vigência, os usuários da empresa e seus leitores influenciam muito na forma como cada edição é publicada e também são influenciados pela leitura desse jornal.

21 O JORNAL INSTITUCIONAL MODIFICADO PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diante da realidade das organizações no âmbito da comunicação e informação, e considerando as relações atuais de tecnologias da informação e memória institucional, percebe-se a necessidade de registros e resgates das práticas organizacionais através do processo comunicacional, seus canais e instrumentos.

Considera-se que os públicos contribuem para o desenvolvimento e funcionamento das organizações e, portanto, parte-se do pressuposto que cada organização tem sua história, mas também faz parte da vida das pessoas que possuem relações com ela, com a cidade, e com a comunidade onde está inserida. Desse modo, é indispensável considerar os jornais institucionais como elementos na construção da memória organizacional.

Para fundamentar o debate teórico desse estudo contamos com autores como Nassar (2012) e Marchiori (2013), demonstrando como as organizações podem utilizar veículos de comunicação, no caso, jornais institucionais, como forma de relacionamento e compartilhamento, promovendo a comunicação efetiva e, inclusive, construindo memória.

Adaptar-se às novas tecnologias em um mundo cada vez mais digital tornou-se rotina de empresas que visam à evolução como uma constante forma de melhoria interna

e competitiva. Em um cenário tecnológico onde a experiência do usuário é tida como essencial, as inovações surgem com maior frequência nas ferramentas de comunicação. As evoluções no mundo da comunicação organizacional surgem de forma rápida, porém, há a necessidade de observar o acompanhamento dessa evolução por parte do seu público.

Gerenciar, tratar, organizar e tratar a informação organizacional tem sido um problema que as instituições enfrentam, diante do crescente volume de informações produzidas e recebidas. Diante de novidades no contexto midiático on-line, há que se manter e adotar meios de impulsionar qualidade aos conteúdos informacionais já produzidos pela organização. Sem deixar de ter como um dos interesses de valor primordial, a recepção e uso da informação por parte do seu público, ou seja, o usuário da informação deve ser visto, entendido e tratado como parte muito importante no processo informacional.

Os colaboradores de uma organização são o público imediato dos jornais institucionais, são seus primeiros leitores, portanto, no caso de modificação nesses periódicos há que se levar em consideração como será a receptividade por esses sujeitos. Moraes e Fadel (2010, p.34) afirmam:

As organizações necessitam tratar seus colaboradores como sujeito na sua totalidade e na sua complexidade, ou seja, como parceiros cuja potencialidades precisam ser incentivadas e valorizadas, uma vez que todos os integrantes da organização participam da cadeia informacional e de criação do conhecimento já que são as pessoas que se vinculam com usuários e fornecedores e são elas que tomam decisões.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs), utilizadas em âmbito organizacional, modificaram sobremaneira a forma de funcionamento das empresas. Com as atividades de comunicação organizacional também não foi diferente. Como exemplo, podemos citar os jornais institucionais (anteriormente explorados apenas em papel) na sua forma impressa, para logo após estar presente nos dois tipos de plataforma (impressa e *on-line*), tanto em internet quanto em intranet, sendo hoje em dia, utilizado apenas de forma virtual por muitas empresas.

A forma na qual o jornal é publicado determina como o leitor vai se comportar na busca da informação, logo, é possível afirmar que a cultura informacional de uma organização pode ser influenciada pela TIC adotada. Tal qual a sociedade sofre modificações em seu cotidiano por meio das modernidades tecnológicas, as organizações também são passíveis de mudança comportamental na busca da informação ao adotarem tecnologias para aprimorar, agilizar ou facilitar determinados procedimentos.

A sociedade contemporânea, desde a consolidação das TICs como forma e meio predominantes para se comunicar e informar, tem passado por contínuas experiências de transição na economia, no ambiente, nas relações sociais e interpessoais [...]Se as TICs configuradas emblematicamente na *world wide web* – a rede mundial de computadores e sua interface gráfica – tiveram um papel decisivo no caráter constitutivo da sociedade deste início de século

XXI, acrescentando o ciberespaço como uma ambiência cotidiana, as suas ferramentas e interfaces (sítios na web, *weblogs*, ambiências de produção e compartilhamento de som, imagem, e texto, entre as principais) tiveram um papel transformador e paradigmático para os processos e produtos da Comunicação, incluindo o ciberespaço no composto de comunicação”. (CORRÊA, 2009, p. 169-170).

Percebemos evidências de que o processo informacional, no que tange ao comportamento, é afetado quando o meio de comunicação que comporta a informação sofre bruscas ou suaves modificações, advindas de implantações de TICs que trazem à sua apresentação e forma de acesso, novas situações quanto ao seu uso. Com relação a uma modificação mais suave, ainda adotando o jornal institucional como exemplo, podemos destacar a sua adoção na plataforma *on-line*, sem extinguir seu uso em formato impresso. Desta forma, o uso de forma virtual viria como mais uma forma de exploração agregadora e não em substituição a já instalada. A modificação mais impactante seria se esse mesmo veículo informativo abandonasse totalmente o uso do papel impresso e se apresentasse apenas em plataforma *on-line*.

Em ambas as situações supracitadas, nota-se que o comportamento informacional do usuário é modificado, podendo ele ocupar uma destas quatro situações: a) permanecer usuário apenas do jornal impresso; b) migrar de forma espontânea para a busca da informação no dispositivo *on-line*; c) de forma involuntária ser levado a fazer uso da informação na plataforma virtual; ou, de forma mais peremptória, o que não é desejado pela organização, d) que abandone a leitura do jornal empresarial de forma digital, por desinteresse, dificuldade de acesso ou não adaptação à TIC adotada.

O que fica evidente é que, em qualquer das quatro situações citadas acima, existe uma mudança no comportamento em informação no que tange ao usuário, neste caso, o leitor do jornal. As modificações sofridas pelas empresas nem sempre obedecem às escolhas que os usuários preferem, mas por força de escolha do *staff* empresarial ou por imposição de conjuntura econômica, social ou outra, as mudanças surgem e são implantadas, mesmo que desagrade a uma parcela de usuários.

2.1 O jornal vinculando memória à organização

Vincular a memória à história da organização torna-se uma importante estratégia de comunicação, quando pensamos em relacionamento e comunicação organizacional. De acordo com Nassar (2012, p. 120), a memória organizacional “[...] é uma seleção subjetiva daquilo que é o passado, com presença afirmada no presente influencia no futuro da empresa ou instituição”. O autor considera que as organizações são sistemas abertos e complexos, que nos permitem compreender a memória como colaboradora das interações e relações. É relevante pensar a história de uma organização como uma referência que marca valores e experiências nas vidas daqueles que com ela se relacionam, podendo criar vínculos e empatia com a organização (NASSAR, 2012).

Worcmán (2004) relata que para trabalhar com a memória, é preciso considerar que ela não significa somente o passado, mas sim a compreensão do que a organização faz com sua história. Na realidade organizacional, a memória é um processo inserido no pensamento e nas operações de comunicação organizacional nas quais uma empresa ou instituição tem que conservar e recuperar informações de sua história, disponíveis no âmbito de suas dimensões humanas e sociais (memórias biológicas), e tecnológicas (memórias artificiais). Por sua vez, a organização é um produto cotidiano de sua memória e das vozes que falam de sua tradição (COGO; NASSAR, 2013, p. 86).

Compreendemos assim, que a memória é um marco referencial das organizações e precisa fazer sentido de acordo com as experiências de cada indivíduo que possui relações com ela. Dessa maneira, a formação da identidade das organizações passa pela cultura, que engloba elementos como comportamentos e identidades, criando os pilares da memória, expressada na imagem que os públicos têm dela (RIBEIRO, 2013).

O jornal institucional serve à sistematização da memória de uma empresa tanto quanto é instrumento noticioso da comunicação empresarial e corporativa. As notícias veiculadas não são narrativas que se acumulam sem sentido. “Tudo o que se vive é fruto de um processo histórico. O grande desafio está em saber utilizar as informações como memória” (WORCMAN, 2004, p. 23).

2.2 O comportamento informacional do usuário do jornal empresarial

Esse estudo não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas trazer um olhar sobre o comportamento em informação do usuário, expondo elementos sobre prática informacional e destacando a forma como o usuário se porta em determinado momento ao fazer uso de informações. Também destaca que o usuário da informação pode se tornar um disseminador dela, um multiplicador, uma vez que de posse da informação ele pode transmiti-la, reproduzi-la de forma escrita ou oral ou postá-la. O modelo de prática informacional de Yeoman dá suporte a essa informação justamente quando ressalta que o sujeito pode se tornar fonte de informações para outros na rede de interações (YEOMAN, 2010). Desta forma, a partir do momento que o usuário consome uma informação, nada impede que ele seja um produtor desse elemento informacional.

Como a tecnologia perpassa a discussão e a modernização dos diversos elementos de evolução adotados pelas empresas, torna-se necessário explicar à luz da Ciência da Informação como o usuário se comporta nessa contextualização, estudando o impacto da tecnologia e como ela se constitui como ferramenta essencial em situações específicas, e não apenas de modo geral. Nesse estudo procuramos relacionar a comunicação organizacional ao usuário e sua prática informacional, usando como exemplo de canal de informação o jornal empresarial e atribuindo ao leitor o lugar de usuário.

Segundo Corrêa (2009, p.173), “[...] a comunicação digital se configura no ambiente corporativo na medida em que a combinação entre proposta comunicacional e

características do público tiverem mais ambiência digital”. Ou seja, seria mais benéfico no campo do aproveitamento da informação se a forma como ela estivesse exposta fosse mais atrativa ao usuário que a busca. A ambiência dessa informação proporcionaria maior ou menor procura de acordo com o gosto e necessidade do usuário.

Na busca por definir o termo usuário no contexto da Informação nos deparamos com uma variedade de entendimentos e uma gama de designações, mas neste estudo usaremos um conceito básico que afirma que usuário é aquele que faz uso da informação. Sendo assim, no contexto corporativo, o leitor do jornal empresarial também é usuário, ou seja, ele é a pessoa que faz uso da informação veiculada por aquele meio de comunicação. Ele tem um comportamento informacional também, visto que está dentro do que Wilson (2000) afirma: “Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação”.

O contexto de necessidade de um usuário, mesmo dentro de um mesmo sistema de informação, pode ser muito díspar de outro. Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.3), apresentam a necessidade da seguinte forma: “é o que o indivíduo deve ter para desenvolver seu trabalho e suas pesquisas”. Porém, quando trazemos esse usuário para a ambiência corporativa salientamos que além da necessidade de informação para trabalhar e pesquisar, o jornal empresarial pode trazer informações que atendam outras necessidades, por exemplo, entretenimento e cultura.

Além da questão da necessidade, há que haver também atenção a questão dos desejos dos usuários, conforme afirma Pinto (2010) em seu artigo “Usuário da Informação”, quando afirma que “os estudos de usuários devem investigar os desejos de informação, ou seja, aquele que irá de fato, alterar o estado de conhecimento do usuário”. Para o autor quem é obrigado a buscar informação a qual não deseja, que não lhe desperta interesse, não estaria de certa forma, tendo seu estado de percepção do conhecimento, modificado e alterado.

Os ambientes organizacionais são compostos por pessoas e nenhum diagnóstico ecológico², será completo sem uma compreensão do tipo de indivíduos que trabalham nesses ambientes. Ou seja, há a necessidade de entender o usuário da informação e mais que isso, analisar seu comportamento informacional, o que ele procura, o que ele usa como informação, o que ele necessita e o que ele deseja.

No contexto da instituição, a informação e sua administração estão imbricadas nos resultados de evolução da empresa, pois não há setores, procedimentos, documentos e funcionamentos que estejam apartados de informação. O jornal institucional pode permear toda estrutura institucional, portanto, o tratamento deste como um importante elemento

2. Ecológico no sentido de Davenport, que chama de ecologia da informação a abordagem da informação que enfatiza o ambiente no qual ela está inserida, levando em consideração aspectos diversos como armazenamento, complexidade e compartilhamento de informação.

de informação pode contribuir para seu desenvolvimento à medida que está diretamente ligado ao usuário leitor.

Embora nas instituições as pessoas usem, gerem e distribuam informações, nem sempre elas são administradas com a devida atenção e geralmente o comportamento informacional não é compreendido como um sistema que engloba um leque de atitudes que comprometem todo o funcionamento da instituição; porém ele é uma peça fundamental que movimenta a empresa, ele “se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes”, (DAVENPORT, 1998, p. 110).

No que se refere à cultura e comportamento em relação à informação é importante ressaltar a necessidade de refletir e entender o usuário, identificando sua necessidade de informação, produzindo-a e estabelecendo meios de administrar o comportamento deste frente ao seu uso. Só com entendimento dessa dinâmica que privilegia o usuário é que tornamos a informação e sua aplicação, funcional.

Davenport propõe uma mudança na forma como as empresas usam a informação e como fruto dessa modificação sugere a possibilidade de uma construção de cultura informacional. Essa construção é colocada pelo autor como elemento crucial da ecologia da informação. Mesmo ressaltando essa mudança como fundamental, ele destaca que ela é difícil de conseguir, pois não funciona como um equipamento que uma vez comprado e instalado, basta ter quem o opere e seja feita sua manutenção; ela é criada, alimentada e estabelecida através de alterações diárias no comportamento e atitudes diante do uso da informação. Com relação à mudança Davenport (1998, p117) enfatiza que:

Se quisermos fazer uso integral de toda a informação gerada por uma organização, nossas perspectivas e nossas ações precisam mudar drasticamente. Embora os fornecedores de informação vejam o acesso aos dados como objetivo principal, isso não é suficiente. Temos acesso a uma quantidade de informações que supera muito nossa capacidade de atenção. Novas fontes e novos meios surgem o tempo todo, e os antigos continuam existindo.

As tecnologias são abraçadas pelas instituições como salvadoras e milagrosas, visto que funcionam como uma solução para todos os problemas; mas é imperioso pensar para quem é essa tecnologia, quem a usará e, uma vez já instalada, se perguntar se ela atende não apenas interesses empresariais, mas se respeita os anseios dos usuários.

No campo da comunicação organizacional, utilizando o jornal empresarial como canal de informação, há que se pensar se esse meio que adota determinada tecnologia agrega valor e resolve o problema informacional. Por exemplo, transpor um jornal impresso para plataforma virtual talvez não traga novos usuários ou talvez amplie o número de leitores. O ideal é identificar com clareza os tipos de comportamento e cultura informacional com relação a esse canal informativo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o Jornal institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da comunicação, seu valor como instrumento de informação é um exercício permanente, um estudo que não se concretiza completamente em virtude de constantes mudanças que podem ocorrer no ambiente no qual é publicado, na rotatividade dos usuários leitores do informativo e nas possíveis modificações nas plataformas onde é apresentado.

A memória da instituição não está desvinculada de acontecimentos, das comunicações e das informações por ela publicadas, nem está dissociada das pessoas que fazem com que ela funcione como um organismo. O próprio jornal institucional, em cada edição, traz elementos constituintes de memória organizacional. Basta que se analise o último jornal institucional do ano nas organizações, normalmente eles trazem uma retrospectiva do ano, ou seja, é uma edição permeada de acontecimentos que registram a história da empresa.

As publicações institucionais em formatos eletrônicos exigem avaliação contínua no que tange à sua publicação e aceitação. Esse estudo não esgota o assunto, mas pretende colaborar para evidenciar o alcance do jornal institucional para construção da memória da instituição. No caso de mudanças de versões impressas para versões totalmente digitalizadas, implica em atenção diferente para essa incursão, pois não basta apenas transpor o que é impresso para o ambiente on-line, mas há necessidade de adaptações a fim de atingir melhor o público e conquistar a sua satisfação no tocante ao uso da informação do jornal.

Tanto os usuários de jornais institucionais tipificados como presenciais, os que têm acesso ao jornal em meio impresso, quanto os usuários não presenciais, os que acessam por plataforma digital, através de intranet ou de *sites*, são usuários que recebem e reproduzem as informações da organização, em ambas as situações devem ser analisados com cuidado pela instituição, pois cabe estudar a necessidade dos dois tipos. Os usuários são atores sociais e construtores da história da empresa, não importa se passaram seis meses, dez anos ou mais como participantes da empresa, pois, pelo tempo que ficaram, auxiliaram a construir a história da instituição e tiveram papel constitutivo nessa construção.

REFERÊNCIAS

COGO, Rodrigo Silveira; NASSAR, Paulo. Identidade é o território organizado e assegurado pela memória e pelas narrativas. IN: *Organicom - Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas / Departamento de Relações públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.* – v. 1, n. 1 (2004). – São Paulo: ECA-USP/ Gestcorp, 2004.

CORRÊA, E. S. Comunicação Digital e seus usos institucionais. In. *KUNSCH, Margarida Maria Krohling.* (Org.). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas.** 2ª. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. p. 169, 170 e 173.

CUNHA, M. B; AMARAL, S.A; DANTAS, E.B. **Manual de Estudos de Usuários da Informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DAVENPORT, T.H. **Cultura e comportamento em relação à informação**. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. p. 109-139.

MARCHIORI, M. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013.

MORAES, C. R. B e FADEL, B. Gestão do conhecimento nas organizações: perspectivas de uso da metodologia sistêmica soft. In: VALENTIM, M. L. P. Gestão Mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, cap. 2, p.34.

NASSAR, P. A comunicação organizacional na contemporaneidade (entrevista). **Novos Olhares** – Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos, São Paulo, n. 17 , p. 33-39, 1º semestre 2012.

PINTO, Lourival Pereira. **Os usuários da informação**. Ponto de Acesso, Salvador, V.4,n.3, p. 3-15, dez 2010. Disponível em:<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4667>. Acesso em: 09 jul. 2019.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. Histórias e memórias: elementos constitutivos da expressão e da compreensão de culturas nas organizações. IN: MARCHIORI, Marlene (org.). **História e Memória**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2013.

SCHULER, M. In In. **KUNSCH**, Margarida Maria Krohling. (Org.). **Comunicação organizacional**: linguagem, gestão e perspectivas, volume 2. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. p. 144.

TORQUATO, P.R.G.; SILVA, G. P. **Tecnologia e estratégia**: uma abordagem analítica e prática. Revista de Administração, São Paulo: v. 35, n.1, p.72-85, jan./mar. 2000.

WILSON, T. D. **Human information behavior**. Informing Science, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.).**História Falada**: memória, rede e mudança social.São Paulo: SESC SP, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 